

SEPEX!
2024

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 e 08 de agosto de 2024**

Desempenho das técnicas Kato-Katz referência frente ao padrão-ouro na detecção da infecção pelo *S. mansoni*

Ádrian Cabral SILVA¹, Milene Pinto OLIVEIRA¹, Maria Wilma da Silva LIMA¹,
Francisco Lucas Silva de LIMA¹, Mikaelly Maria Vieira de CARVALHO¹, Rosália
Elen Santos RAMOS², Letícia Pereira BEZERRA³, Israel Gomes Amorim
SANTOS⁴

¹Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade
Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus II; ²Centro de Ciências Médicas,
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;

³Departamento de Parasitologia, Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Recife,
Pernambuco, Brasil; ⁴Professor(a) orientador(a), do Curso de Ciências
Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, Campus II, e-mail:
israel.santos@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: adr1234kbral@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansoni é uma doença tropical negligenciada causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. Para o diagnóstico dos indivíduos infectados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) recomendam a utilização do método Kato-Katz (KK) como padrão-ouro, que é baseado na utilização de dois esfregaços fecais. No entanto, em pacientes com baixa carga parasitária este método apresenta limitações, dificultando as medidas de controle da doença. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho diagnóstico da técnica KK referência frente ao padrão ouro para a detecção da infecção ativa pelo *S. mansoni* em indivíduos de uma área de baixa endemicidade no estado de Alagoas. **MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de 364 indivíduos residentes no município de Feira Grande, Alagoas, que participaram de um estudo prévio. De cada paciente, uma amostra de fezes foi solicitada e 16 lâminas foram preparadas pelo método de KK. A comparação foi realizada entre as 16 lâminas (KK referência) e o padrão ouro

**SEPEX!
2024**

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

(duas lâminas) estabelecido pela OMS e MS. Os dados obtidos foram armazenados no banco de dados do Microsoft Excel, versão 2019, onde transcorreram a realização de análises descritivas para frequência das infecções pelo *S. mansoni*. Para melhor visualização dos resultados construímos tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Dos 364 indivíduos que participaram do estudo, 16 tiveram diagnóstico positivo para esquistossomose pelo KK padrão ouro, com positividade de 4,4%. Desse total, 87,5% (n=14) apresentaram intensidade da infecção leve, enquanto apenas dois pacientes (12,5%) tiveram intensidade da infecção classificada como moderada. Aplicando o KK referência, notou-se que o número de pacientes com diagnóstico positivo para esquistossomose subiu de 16 para 41, com positividade de 11,3%, enquanto que a intensidade da infecção leve se manteve como a mais prevalente (93,0%) e somente um paciente (2,0%) apresentou intensidade da infecção intensa. Analisando a positividade de acordo com o número de lâminas, as maiores foram encontradas nas lâminas 6 (4,1%), 9 (4,4%) e 12 (4,9%). Além disso, também foi possível detectar outros helmintos nas análises como *Ancilostomídeos*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*, com taxa de positividade de 6,0%, e 0,5% para os três últimos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo mostram que o KK referência apresenta resultados satisfatórios em relação à detecção de infecção por *S. mansoni* frente ao padrão-ouro preconizado pela OMS, haja vista o maior número de pacientes positivos encontrados. Ademais, foi observado que a partir da adição de 4 lâminas ou mais ao KK padrão-ouro foram obtidos melhores resultados em relação às positivities por lâmina.

Palavras-chave: Esquistossomose. Doenças Parasitárias. Epidemiologia. Saúde Pública.